

**ENY MARISA MAIA  
BIOGRAFIA**

## **Eny Marisa Maia – biografia**

Eny Marisa Maia nasceu em 1940, na cidade do Rio de Janeiro. Filha de Felinto Epitácio Maia (1912-1990), engenheiro civil e diretor da Casa da Moeda do Brasil, e Dalila Ribeiro de Almeida Maia (1916-2008), Supervisora do Ministério da Educação, é a primogênita dos cinco filhos do casal.

Formada em Magistério no nível médio, curso superior em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP e Universidade de São Paulo – USP, respectivamente, sempre dedicada a área da educação em várias frentes, como docência (desde alfabetizadora na escola primária até o ensino superior), pesquisa, consultoria, cargos de direção na área pública e edição de livros para a área de educação e infantojuvenis.

Em 1958, forma-se no curso Normal de Habilitação para o Magistério, no Instituto de Educação do Rio de Janeiro e, a partir de então, dedica as décadas seguintes ao trabalho na área de educação. A partir de 1959, atua como docente para o Curso Primário em escolas municipais da Secretaria de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro e escolas estaduais da Secretaria da Educação do estado do Rio de Janeiro.

Casa-se em 1959 com Carlos André Xavier Bonel, com quem tem três filhos. Mesmo com a sobrecarga doméstica, ela se forma em 1971 no Curso de Formação de Orientador Educacional para o Curso Primário, do Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Entre 1970 e 1971, ministra cursos diversos para Orientadores Educacionais na Secretaria de Estado e Cultura da Guanabara.

Entre 1973 e 1975, já divorciada, além de atuar na Secretaria de Estado da Educação do RJ, foi Orientadora Educacional do Colégio Cruzeiro. Continuou atuando nos dois anos seguintes como assessora da Coordenação de Ensino de 1º Grau do Departamento de Educação da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1977, já formada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Augusto Motta, casa-se novamente, com o paulistano e educador Celso João Ferretti, mudando para São Paulo.

Nesse período, entre o fim dos anos 1970 e a década de 1980, combinou sua atuação como professora com o trabalho de pesquisa, formação e orientação em órgãos públicos de educação e fundações com atuação na área educacional. São algumas das atividades desempenhadas: Docente em cursos para Orientadores Educacionais em vários estados brasileiros, por meio do Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional (CENAFOR); Professora Assistente na disciplina de Didática – Associação Educativa Campos Sales, Docente na disciplina de Didática – Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e Assistente Mestre para a disciplina de Teoria do Currículo e Didática – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); pesquisadora na Fundação Carlos Chagas e consultora na Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM; Assessora na Câmara Municipal de São Paulo e na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Em 1989, defende seu mestrado em Educação no Departamento de Filosofia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), com a dissertação: “A Municipalização no Estado de São Paulo: 1970/1987 – Democratização ou Descompromisso?”.

Como destaque de sua atuação na área técnica, administrativa e de planejamento assumiu, entre 1983 e 1985, a Superintendência da Secretaria da Educação da Prefeitura de São Paulo, no governo de Mario Covas.

Já no começo da década de 1990, entre 1990 e 1993, atua como assessora de gabinete da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e assume a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP, mais uma atuação importante como dirigente na área pública da Educação.

Após 1993, permanece atuando como consultora e assessora na área de planejamento e pesquisa em projetos desenvolvidos pela FUNDAP, SRL e CENPEC financiados pela UNICEF e pelo Banco Mundial, além de realizar consultorias a Secretarias de Educação de diferentes estados do Brasil.

Em 1996, defende sua tese de doutorado no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), com o tema: “Descentralização do Ensino: dois estudos – Estado de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul”.

Entre 1996 e 1998, atua como consultora da UNESCO e Ministério da Educação, junto a Secretaria de Ensino Médio, na coordenação dos trabalhos de discussão e formulação de concepção para o Ensino Médio, definição de parâmetros curriculares e do currículo para Ensino Médio no Brasil.

De 1999 a 2000, acontece seu primeiro contato com a área editorial: atua como coordenadora de uma coleção de livros didáticos para alunos do Ensino Médio e orientações aos professores pela Editora do Brasil. Também nesta área, atua como assistente na Cortez Editora, dedicada às publicações da área da educação.

Entre 2001 e 2002, retorna a área de pesquisa, avaliando a implementação do novo Ensino Médio em diferentes estados brasileiros, junto ao Núcleo de Estudos e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas NEPP/UNICAMP, em projeto financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

No ano de 2002, é indicada Secretária da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo, no governo Marta Suplicy.

Sua atuação destaca-se pela integração das creches do município ao sistema de ensino (SMESP), que até então estavam sob a responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Social. Para tanto, promoveu a qualificação de todos os profissionais das creches, garantindo a finalização do ensino fundamental para aqueles que não tinham concluído e, depois, ofereceu um curso de formação em magistério para mais de 4.200 Auxiliares de Desenvolvimento Infantil, o que as promoveu a professores. Iniciou a coordenação do projeto de estruturação para implementação dos Centros Educacionais Unificados – CEUs.

Ao longo de toda a sua atuação profissional, Eny participou de inúmeros Congressos, Conferências, Simpósios e Reuniões Científicas na área da Educação. Foi membro fundadora da Associação dos Orientadores Educacionais da Guanabara e da Associação Nacional de Educadores – ANDE.

Além disso, escreveu inúmeros artigos publicados em diferentes revistas da área educacional e participou da elaboração de materiais para Secretarias de Educação de vários estados do Brasil. Publicou livros pela Editora Loyola, Editora do Brasil, Editora Cortez, além das Editoras Biruta e Gaivota.

Quando sai da Secretaria Municipal de Educação, em 2003, decide investir naquilo que despontava como sua maior paixão: uma editora de livros voltados à

temas educacionais, mas principalmente aos leitores infantis e juvenis. A Editora Biruta havia sido criada no ano 2000, mas engatinhava até Eny assumir plenamente a coordenação editorial e colocar todos os seus esforços em selecionar textos de qualidade e que respeitam a inteligência do leitor, apresentados em projetos gráficos diferenciados e com ilustrações estimulantes aos jovens leitores. Em 2011, cria a Editora Gaivota.

Ao longo dos anos que esteve à frente das editoras, com seu conhecimento do universo infantojuvenil, aliado a sua sensibilidade aguçada e refinado senso de humor, Eny selecionou e publicou textos de autores consagrados, mas especialmente abriu espaço para novos autores e ilustradores, publicando obras que conquistaram leitores e foram reconhecidas com inúmeros prêmios nacionais e internacionais.

Durante toda a vida, Eny foi uma mulher que lutou pelo que acreditava, sempre de maneira bem-humorada, generosa e acolhendo todos à sua volta. Faleceu no ano de 2022, deixando um legado tanto para a área da Educação como para a área Editorial.